

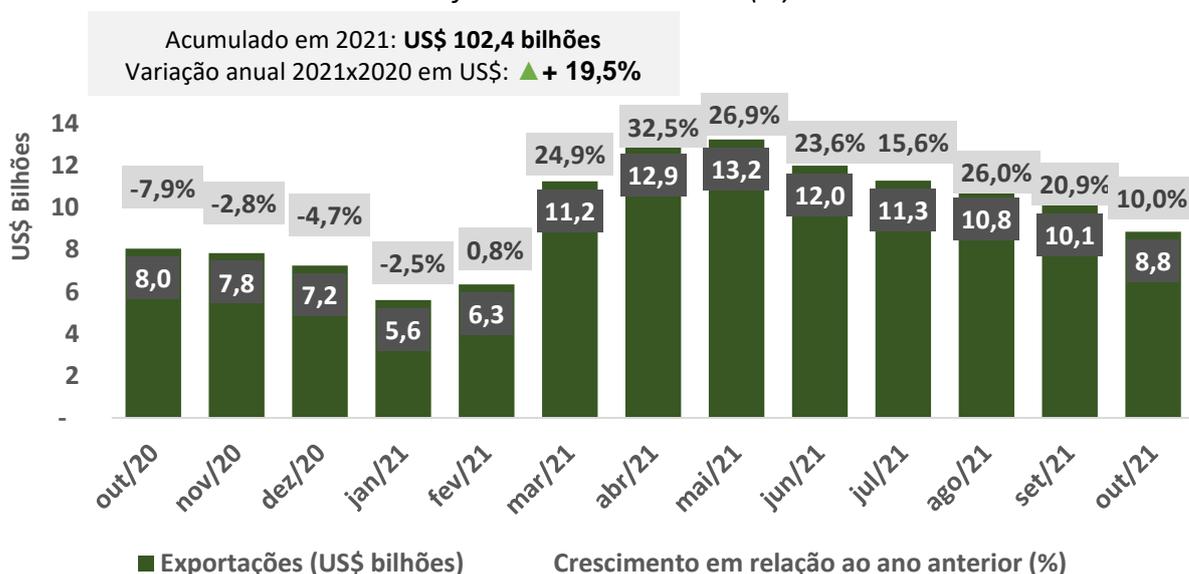


Balança comercial outubro de 2021

Exportações Brasileiras do Agronegócio e Balança Comercial

Em outubro de 2021, as exportações brasileiras de produtos do agronegócio cresceram 10% frente ao mesmo período de 2020. No acumulado do ano até outubro, as exportações do setor já somam US\$ 102,4 bilhões, ultrapassando o montante auferido no ano inteiro de 2020. No gráfico 1, observa-se a evolução das vendas externas brasileiras de produtos do agronegócio no período recente, entre outubro de 2020 e outubro de 2021. No último mês, as exportações do agronegócio totalizaram US\$ 8,8 bilhões.

Gráfico 1 – Evolução das Exportações do Agronegócio – Valor (em US\$ bilhões) e Crescimento frente ao ano anterior (%)

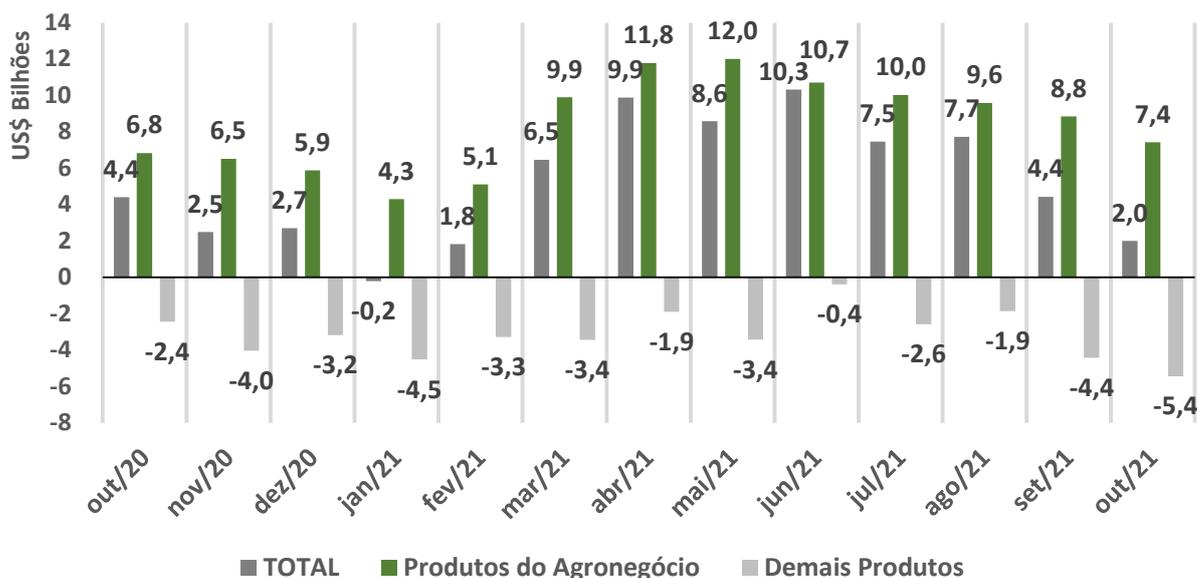


Fonte: Comex Stat/Ministério da Economia¹

O saldo da balança comercial do agronegócio apresentou superávits em todo o período entre outubro de 2020 e outubro de 2021, conforme disposto no Gráfico 2. Em outubro deste ano, o superávit do agronegócio foi de US\$ 7,4 bilhões, enquanto o déficit dos demais produtos foi de US\$ 5,4 bilhões, com isso, o saldo da balança comercial total do Brasil foi positivo em US\$ 2 bilhões.

¹ Todas as informações foram extraídas da base de dados em 09/11/2021.

Gráfico 2 – Evolução do Saldo da Balança Comercial Brasileira (em US\$ bilhões)



Fonte: Comex Stat/Ministério da Economia

Análise das Exportações Brasileiras do Agronegócio – por produto e por destino

O principal produto da pauta exportadora do agronegócio brasileiro em outubro de 2021 foi **soja em grãos**, que teve participação de 19,5%, ao atingir um valor de US\$ 1,7 bilhão, com um aumento de 94,3% em relação ao mesmo período de 2020. O segundo principal produto foi **açúcar de cana em bruto**, com exportações no valor de US\$ 720,4 milhões, contudo, o resultado caracteriza uma retração de 27,3% frente a outubro de 2020. A tabela 1 apresenta as informações sobre os principais produtos do agronegócio exportados pelo Brasil.

Tabela 1 – Principais Produtos do Agronegócio Exportados

| Produto | Exportações (US\$ mil) | | Variação out/20 - out/21 | Exportações (1.000 toneladas) | | Variação out/20 - out/21 |
|----------------------------------|------------------------|------------------|--------------------------|-------------------------------|---------------|--------------------------|
| | out/20 | out/21 | | Valor | out/20 | |
| Soja em grãos | 885.359 | 1.720.417 | 94,3% | 2.422 | 3.293 | 35,9% |
| Açúcar de cana em bruto | 991.227 | 720.361 | -27,3% | 3.529 | 2.088 | -40,8% |
| Carne de frango <i>in natura</i> | 414.025 | 670.313 | 61,9% | 303 | 374 | 23,5% |
| Celulose | 550.027 | 582.246 | 5,9% | 1.451 | 1.258 | -13,3% |
| Café verde | 463.695 | 557.996 | 20,3% | 225 | 189 | -16,2% |
| Farelo de soja | 490.824 | 555.505 | 13,2% | 1.351 | 1.338 | -1,0% |
| Carne bovina <i>in natura</i> | 690.445 | 424.623 | -38,5% | 163 | 82 | -49,5% |
| Milho | 825.128 | 376.275 | -54,4% | 5.000 | 1.792 | -64,2% |
| Algodão não cardado nem penteado | 364.265 | 348.470 | -4,3% | 241 | 203 | -15,8% |
| Carne suína <i>in natura</i> | 185.400 | 203.370 | 9,7% | 77 | 89 | 14,6% |
| Óleo de soja em bruto | 18.528 | 178.263 | 862,1% | 27 | 138 | 410,1% |
| Papel | 126.815 | 173.760 | 37,0% | 164 | 178 | 8,3% |
| Fumo não manufaturado | 130.472 | 134.836 | 3,3% | 34 | 32 | -4,7% |
| Sucos de laranja | 145.946 | 134.518 | -7,8% | 219 | 175 | -20,1% |
| Álcool etílico | 165.351 | 99.029 | -40,1% | 300 | 133 | -55,8% |
| Outros | 1.588.516 | 1.959.154 | 23,3% | 2.043 | 1.954 | -4,3% |
| Total Agronegócio | 8.036.023 | 8.839.136 | 10,0% | 17.549 | 13.315 | -24,1% |

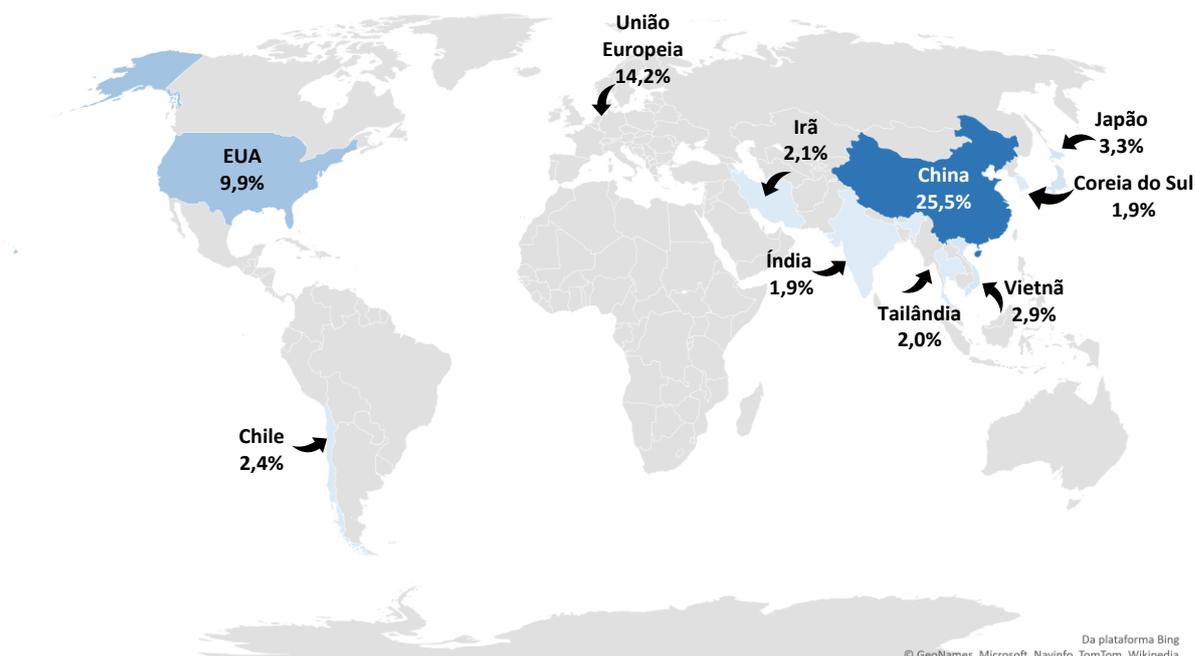
Fonte: Comex Stat/Ministério da Economia

Os aumentos mais significativos entre outubro de 2020 e 2021, se deram para **óleo de soja em bruto** (+862,1%), que passou de US\$ 18,5 milhões em 2020 para US\$ 178,3 milhões em 2021; e **soja em grãos** (+94,3%). Além disso, **carne de frango *in natura*** e **papel** também apresentaram um bom desempenho, com elevação no seu valor exportado de 61,9% e 37%, respectivamente.

Em outubro de 2021, 66% das vendas do agronegócio foram destinadas aos dez principais destinos, apresentados na figura a seguir. Entre eles, o principal é a **China**, com participação de 25,5%. A **União Europeia**, segundo principal destino, correspondeu a 14,2%, e os **Estados Unidos** figuraram na terceira posição, com 9,9%. Completam a lista dos principais destinos: **Japão** (3,3%); **Vietnã** (2,9%); **Chile** (2,4%); **Irã** (2,1%); **Tailândia** (2,0%); **Coreia do Sul** (1,9%); e **Índia** (1,9%).

Na comparação entre outubro de 2021 frente ao mesmo período de 2020, houve aumento nas exportações para oito dos dez principais destinos de produtos do agronegócio brasileiro. Nesse sentido, destaca-se o desempenho das exportações para o **Chile** (+70,5%) e para o **Irã** (+44,7%). Na contramão, as exportações para o **Japão** e para a **Coreia do Sul** apresentaram contração de 8% e 7,5%, respectivamente. Ao considerar o acumulado do ano até outubro, a maior variação positiva frente ao mesmo período de 2020 ocorreu nas exportações para o **Irã** (+90,4%), seguido do aumento para o **Chile** (+59,6%). No caso iraniano o principal aumento se deu para soja em grãos (+US\$ 271,7 mi), enquanto que para o Chile o crescimento se deu majoritariamente para carne bovina *in natura* (+US\$ 157 mi).

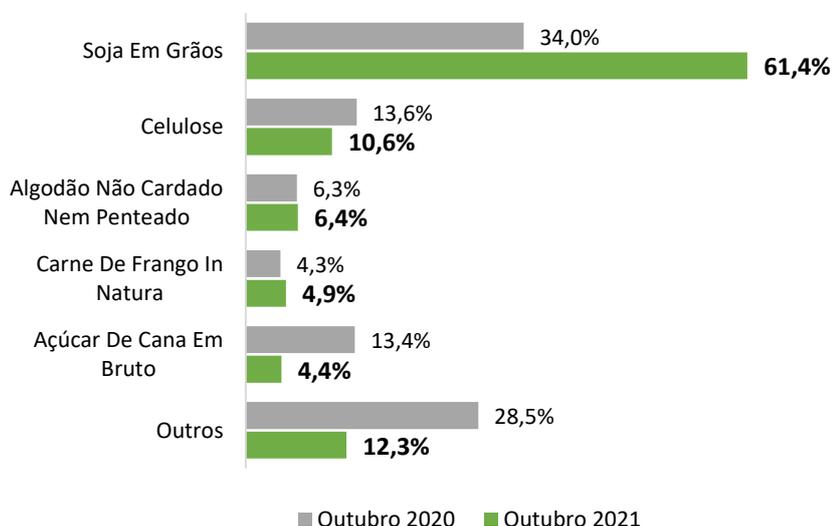
Figura 1 – Principais Destinos das Exportações do Agronegócio Brasileiro em outubro de 2021



Fonte: Comex Stat/Ministério da Economia

Em outubro de 2021, 87,7% do total de US\$ 2,2 bilhões exportado para a China concentraram-se em cinco produtos: **soja em grãos** (61,4%; US\$ 1,4 bilhão), **celulose** (10,6%; US\$ 237,7 milhões), **algodão não cardado nem penteado** (6,4%; US\$ 144,0 milhões), **carne de frango in natura** (4,9%; US\$ 110,9 milhões) e **açúcar de cana em bruto** (4,4%; US\$ 98,4 milhões), como pode ser visualizado no gráfico 3. Entre os cinco produtos, destaca-se a **soja em grãos**, com crescimento de 91,7% em outubro de 2021 em relação ao mesmo mês de 2020 e **carne de frango in natura**, com elevação de 22,4%.

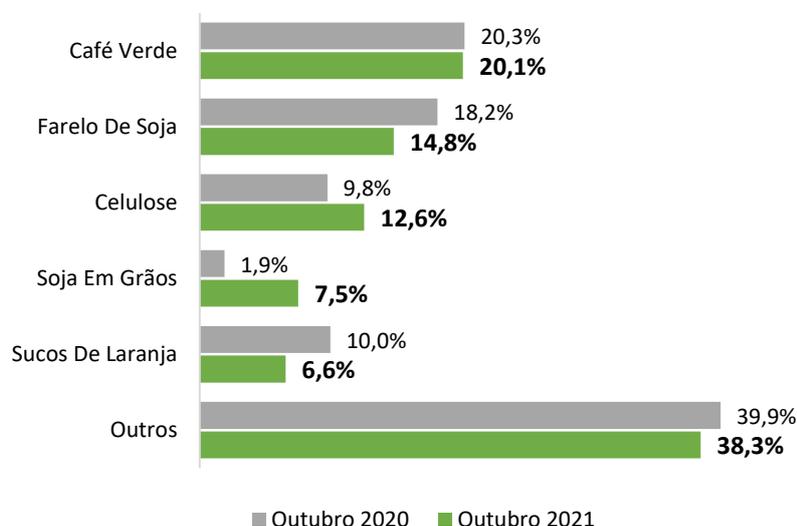
Gráfico 3 – Principais produtos exportados para a China em outubro – 2020 e 2021 – Participação no total exportado para o país



Fonte: Comex Stat/Ministério da Economia

Os principais produtos exportados para a União Europeia em outubro de 2021 foram **café verde** (20,3%; US\$ 252,7 milhões), **farelo de soja** (14,8%; US\$ 186,1 milhões), **celulose** (12,6%; US\$ 157,8 milhões), **soja em grãos** (7,5%; US\$ 94,7 milhões) e **sucos de laranja** (6,6%; US\$ 82,4 milhões). Juntos esses produtos representaram 61,7% do total de produtos do agronegócio vendidos para a região em outubro de 2021, como pode ser visto no gráfico 5. Entre os produtos destacados, a maior variação positiva foi apresentada por **soja em grãos**, com crescimento de 332% frente ao mês de outubro de 2020 e **celulose** (+39,2%). Por outro lado, **sucos de laranja** e **farelo de soja** registraram queda na mesma comparação, -29,0% e -11,9%, respectivamente.

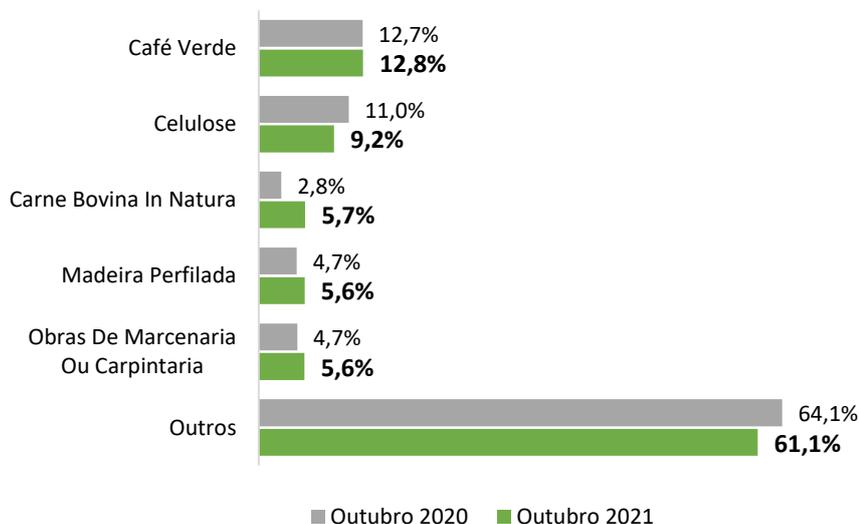
Gráfico 4 – Principais produtos exportados para a União Europeia em outubro – 2020 e 2021 – Participação no total exportado para o país



Fonte: Comex Stat/Ministério da Economia

As exportações destinadas aos Estados Unidos apresentam uma concentração menor em relação à China e à União Europeia, como se observa no gráfico 5, com os cinco principais produtos respondendo por 38,9% das vendas totais: **café verde** (12,8%; US\$ 111,8 milhões); **celulose** (9,2%; US\$ 80,8 milhões); **carne bovina in natura** (5,7%; US\$ 49,7 milhões); **madeira perfilada** (5,6%; US\$ 49,3 milhões); e **obras de marcenaria ou carpintaria** (5,6%; US\$ 49,0 milhões). Dentre os principais produtos exportados em outubro de 2021, destaca-se o crescimento de **carne bovina in natura** (+150,1% frente a outubro de 2020) e **madeira perfilada** (+47,9%).

Gráfico 5 – Principais produtos exportados para os Estados Unidos em outubro – 2020 e 2021 – Participação no total exportado para o país



Fonte: Comex Stat/Ministério da Economia

Análise de Setores Selecionados (Agro.BR)

O Agro.BR é um projeto de internacionalização direcionado para pequenos e médios empresários rurais brasileiros, realizado pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil – CNA, em parceria com a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos – Apex-Brasil. A iniciativa visa organizar a oferta de produtos e aumentar a quantidade de empresários rurais no comércio exterior, e assim, fomentar a diversificação da pauta exportadora do Brasil.

Os setores prioritários do Agro.BR são **chá, mate e especiarias; frutas; lácteos; pescados e produtos apícolas**. A seguir, será apresentada análise detalhada do desempenho das exportações dos produtos contidos nesses setores.

Chá, mate e especiarias

O valor das exportações de **chá, mate e especiarias** foi de US\$ 56,1 milhões em outubro de 2021, e o volume atingiu 18,8 mil toneladas. Na comparação com o mesmo mês de 2020, registrou-se crescimento de 78,4% nos valores exportados e, em termos de volume, elevação de 22,5%, conforme disposto na Tabela 2. Já no acumulado do ano até outubro, verifica-se que as exportações do setor atingiram US\$ 364,6 milhões, um crescimento de 25,7% frente ao mesmo período de 2020.

Os principais produtos exportados pelo setor são: **pimenta piper seca, triturada ou em pó** (US\$ 39,4 milhões); **mate** (US\$ 8,1 milhões) e **gengibre** (US\$ 5,1 milhões). Esses produtos são responsáveis por 93,6% do total da exportação do setor, como pode observar-se na tabela 2.

Como destaque, pontua-se o desempenho das exportações de **pimenta piper seca, triturada ou em pó**, que cresceram à taxa de 152%, entre outubro de 2020 e outubro de 2021. Em termos de valor, as vendas passaram de US\$ 15,6 milhões em outubro de 2020 para US\$ 39,4 milhões em outubro de 2021, ou seja, um incremento de US\$ 23,7 milhões.

Tabela 2 – Principais Produtos Exportados do Setor “Chá, mate e especiarias”

| Produto | Exportações (US\$ mil) | | Variação out/20 - out/21 | Exportações (toneladas) | | Variação out/20 - out/21 |
|--|------------------------|---------------|--------------------------|-------------------------|---------------|--------------------------|
| | out/20 | out/21 | Valor | out/20 | out/21 | Peso |
| Pimenta Piper Seca, Triturada Ou Em Pó | 15.614 | 39.353 | 152,0% | 6.744 | 9.857 | 46,2% |
| Mate | 7.167 | 8.060 | 12,5% | 4.326 | 3.842 | -11,2% |
| Gengibre | 6.929 | 5.077 | -26,7% | 3.759 | 4.608 | 22,6% |
| Demais Especiarias | 770 | 1.671 | 116,9% | 76 | 160 | 111,4% |
| Extratos, Essências E Preparações De Chás E Mate | 23 | 1.363 | 5.893,1% | 4 | 56 | 1.353,5% |
| Outros | 935,8 | 554,5 | -40,7% | 423 | 260 | -38,6% |
| TOTAL | 31.439 | 56.079 | 78,4% | 15.331 | 18.783 | 22,5% |

Fonte: Comex Stat/Ministério da Economia

Os principais destinos das exportações do setor, em outubro de 2021, foram: **União Europeia** (32,5%; US\$ 18,2 milhões); **Estados Unidos** (14,4%; US\$ 8,1 milhões); **Emirados Árabes Unidos** (10,0%; US\$ 5,6 milhões); **Uruguai** (9,4%; US\$ 5,3 milhões); e **Marrocos** (7,8%; US\$ 4,4 milhões). Juntos, esses mercados foram responsáveis por 74,1% do total exportado.

Frutas

As exportações brasileiras de **frutas**² totalizaram cerca de US\$ 158,4 milhões. O resultado significa um crescimento de 19,2% frente o valor exportado no mesmo mês de 2020, caracterizando um incremento de aproximadamente US\$ 25,5 milhões. No acumulado do ano até outubro, as exportações do setor totalizam US\$ 925,2 milhões, marcando uma expansão de 22,9% frente ao mesmo período de 2020.

Os cinco produtos mais exportados respondem por 80,5% do setor, sendo eles: **uvas frescas** (US\$ 38 milhões), **mangas frescas ou secas** (US\$ 37 milhões), **melões frescos** (US\$ 30,8 milhões), **outras frutas preparadas ou conservadas** (US\$ 10,9 milhões) e **melancias frescas** (US\$ 10,8 milhões).

Em termos de variação no valor das exportações em outubro de 2021 frente a outubro de 2020, a maior variação positiva foi registrada por **outras frutas preparadas ou conservadas** (+60%), seguido por **melancias frescas** (+34,2%). Em contraste, a exportação de **mangas frescas ou secas** apresentou retração de 9,6%.

² Frutas frescas, secas, em conserva e nozes e castanhas

Tabela 3 – Principais Produtos Exportados do Setor “Frutas”

| Produto | Exportações (US\$ mil) | | Variação out/20 - out/21 | Exportações (1.000 toneladas) | | Variação out/20 - out/21 |
|---|------------------------|----------------|--------------------------|-------------------------------|--------------|--------------------------|
| | out/20 | out/21 | Valor | out/20 | out/21 | Peso |
| Uvas Frescas | 30.696 | 37.995 | 23,8% | 14,2 | 19,8 | 40,2% |
| Mangas Frescas Ou Secas | 40.880 | 36.961 | -9,6% | 41,3 | 42,9 | 3,9% |
| Melões Frescos | 23.211 | 30.829 | 32,8% | 36,5 | 45,8 | 25,4% |
| Outras Frutas Preparadas Ou Conservadas | 6.801 | 10.882 | 60,0% | 4,7 | 4,8 | 3,6% |
| Melancias Frescas | 8.086 | 10.847 | 34,2% | 22,6 | 24,8 | 9,9% |
| Outros | 23.219 | 30.890 | 33,0% | 18,9 | 25,5 | 34,7% |
| TOTAL | 132.893 | 158.403 | 19,2% | 138,1 | 163,6 | 18,5% |

Fonte: Comex Stat/Ministério da Economia

Os principais destinos das frutas brasileiras, no mês de outubro de 2021, foram: **União Europeia** (48,4%; US\$ 76,6 milhões), **Reino Unido** (18,9%; US\$ 30 milhões), **Estados Unidos** (18,6%; US\$ 29,4 milhões), **Argentina** (4,0%; US\$ 6,4 milhões), e **Canadá** (2,6%; US\$ 4,2 milhões). A expansão mais significativa (+41,9%) se deu nas exportações para a **Argentina**. Os cinco principais destinos representaram 92,5% das exportações do setor em outubro de 2021.

Lácteos

As exportações de **lácteos** somaram cerca de US\$ 5,4 milhões em outubro de 2021, uma redução de 36,5% frente a outubro de 2020. No mês em destaque, conforme a tabela 4, observa-se que os principais produtos exportados foram: **queijos** (US\$ 2,0 milhões), **leite condensado** (US\$ 1,5 milhão), **creme de leite** (US\$ 788,5 mil), **demais produtos lácteos** (US\$ 296,4 mil) e **manteiga** (US\$ 226,4 mil). Somados, eles representaram 88,3% das vendas externas do setor. No acumulado no ano até outubro, as exportações de lácteos alcançaram US\$ 83,8 milhões, marcando uma expansão de 35,9% frente ao mesmo período de 2020.

Tabela 4 – Principais Produtos Exportados do Setor “Lácteos”

| Produto | Exportações (US\$ mil) | | Variação out/20 - out/21 | Exportações (toneladas) | | Variação out/20 - out/21 |
|-------------------------|------------------------|--------------|--------------------------|-------------------------|----------------|--------------------------|
| | out/20 | out/21 | Valor | out/20 | out/21 | Peso |
| Queijos | 1.439 | 2.019 | 40,3% | 311,5 | 406,6 | 30,5% |
| Leite Condensado | 2.441 | 1.463 | -40,1% | 1.520,4 | 855,1 | -43,8% |
| Creme De Leite | 821 | 789 | -4,0% | 428,9 | 350,3 | -18,3% |
| Demais Produtos Lácteos | 113 | 296 | 161,2% | 71,5 | 92,1 | 28,8% |
| Manteiga | 189 | 226 | 19,6% | 50,6 | 53,2 | 5,1% |
| Outros | 3.538 | 632 | -82,1% | 1.195,1 | 477,1 | -60,1% |
| TOTAL | 8.542 | 5.426 | -36,5% | 3.577,8 | 2.234,4 | -37,5% |

Fonte: Comex Stat/Ministério da Economia

Em outubro de 2021, os principais destinos dos produtos **lácteos** do Brasil, foram: **Venezuela** (12,3%; US\$ 664,9 mil), **Chile** (10,3%; US\$ 557,1 mil), **Estados Unidos** (10,1%; US\$ 545,3 mil), **Argentina** (9,8%; US\$ 534 mil) e **Paraguai** (9,8%; US\$ 531,9 mil). Esses países foram responsáveis por 52,2% das exportações brasileiras do setor. Referente às variações das vendas externas brasileiras para esses destinos, a maior foi registrada para a **Argentina** (+360,6%). As exportações para o destino tiveram um incremento de US\$ 418 mil frente ao exportado em outubro de 2020.

Pescados

O setor de **pescados** exportou US\$ 43 milhões no mês de outubro de 2021. Esse valor representa uma expansão de 52,5% frente ao mesmo mês em 2020. No acumulado do ano até outubro, as exportações do setor totalizaram US\$ 283,9 milhões, marcando um crescimento de 35,4% frente ao mesmo período de 2020.

Os principais produtos brasileiros vendidos para o exterior em outubro foram: **lagostas, congeladas** (US\$ 12,0 milhões), **outros peixes congelados** (US\$ 7,9 milhões), **pargos congelados** (US\$ 6,6 milhões), **outros peixes frescos ou refrigerados** (US\$ 4,2 milhões) e **lagostas, não congeladas** (US\$ 4,0 milhões). A participação desses produtos atingiu 80,6% do total exportado de pescados, como pode ser visto na tabela 5.

Verifica-se que, em relação à dinâmica de crescimento, dentre os produtos analisados na tabela 5, **lagostas, não congeladas** tiveram uma elevação superior aos demais, com crescimento de 1.759,6% frente a outubro de 2020. Em termos de valor, as vendas passaram de US\$ 213 mil em outubro de 2020 para US\$ 4 milhões em outubro de 2021, ou seja, um incremento de US\$ 3,7 milhões.

Em outubro de 2021, as vendas de tilápias³ (congeladas, frescas ou refrigeradas, vivas, em filé, congelados, frescos ou refrigerados) ao exterior aumentaram US\$ 1,1 milhão, alta de 206,8% em relação a 2020, enquanto os camarões⁴ registraram crescimento de US\$ 233,4 mil (+ 659,8%).

Tabela 5 – Principais Produtos Exportados do Setor “Pescados”

| Produto | Exportações (US\$ mil) | | Variação out/20 - out/21 | Exportações (toneladas) | | Variação out/20 - out/21 |
|---------------------------------------|------------------------|---------------|--------------------------|-------------------------|--------------|--------------------------|
| | out/20 | out/21 | Valor | out/20 | out/21 | Peso |
| Lagostas, Congeladas | 12.882 | 11.982 | -7,0% | 483 | 267 | -44,7% |
| Outros Peixes Congelados | 4.429 | 7.869 | 77,7% | 1.716 | 1.862 | 8,5% |
| Pargos Congelados | 3.246 | 6.625 | 104,1% | 521 | 734 | 40,9% |
| Outros Peixes Frescos Ou Refrigerados | 2.917 | 4.164 | 42,8% | 542 | 627 | 15,7% |
| Lagostas, Não Congeladas | 213 | 3.962 | 1759,6% | 11 | 106 | 825,1% |
| Outros | 4.473 | 8.335 | 86,4% | 613,1 | 1.368,2 | 123,2% |
| TOTAL | 28.159 | 42.938 | 52,5% | 3.886 | 4.963 | 27,7% |

Fonte: Comex Stat/Ministério da Economia

³ NCMs: 0304.20.30, 0304.29.30, 0304.61.00, 0304.31.00, 0303.23.00, 0303.79.52, 0303.89.52, 0302.69.42, 0302.71.00, 0302.89.32, 0301.99.11, 0301.99.91

⁴ NCMs: 0306.13.00, 0306.13.10, 0306.13.91, 0306.13.99, 0306.16.10, 0306.16.90, 0306.17.10, 0306.17.90, 0306.23.00, 0306.26.00, 0306.27.00, 0306.35.00, 0306.36.00

Em outubro de 2021, o destino de 63,6% das exportações de **pescados** foram os **Estados Unidos** (US\$ 27,3 milhões), seguido de **China** (13,7%; US\$ 5,9 milhões), **Hong Kong** (5,5%; US\$ 2,4 milhões), **Taiwan** (2,8%; US\$ 1,2 milhão) e **Austrália** (1,6%; US\$ 684,5 mil). Destaca-se o expressivo crescimento das exportações para **China** e **Estados Unidos**, com elevação de 126,8% e 65,8%, respectivamente.

Produtos apícolas

O Brasil exportou US\$ 11 milhões em **produtos apícolas** em outubro de 2021, com isso, registra uma elevação de 67,1% na comparação com outubro de 2020. No acumulado do ano, as vendas do setor alcançaram US\$ 159,2 milhões, marcando um crescimento de 88,6% frente ao mesmo período de 2020.

Os produtos compreendidos pelo setor são **mel natural** – que teve exportações de US\$ 10,4 milhões em outubro de 2021 e foi responsável por 94,5% das exportações totais do setor – e **ceras de abelha**, que atingiu US\$ 606,1 mil no mesmo período.

Tabela 6 – Principais Produtos Exportados do Setor “Produtos Apícolas”

| Produto | Exportações (US\$ mil) | | Variação out/20 - out/21 | Exportações (toneladas) | | Variação out/20 - out/21 |
|-----------------|------------------------|-----------------|--------------------------|-------------------------|----------------|--------------------------|
| | out/20 | out/21 | Valor | out/20 | out/21 | Peso |
| Mel Natural | 6.059,0 | 10.422,2 | 72,0% | 2.454,0 | 2.952,8 | 20,3% |
| Ceras de Abelha | 539,9 | 606,1 | 12,3% | 2,4 | 1,9 | -18,7% |
| TOTAL | 6.599,0 | 11.028,3 | 67,1% | 2.456,4 | 2.954,7 | 20,3% |

Fonte: Comex Stat/Ministério da Economia

Os **Estados Unidos**, com participação de 58,4% e valor de US\$ 6,4 milhões, foram o principal destino dos **produtos apícolas** brasileiros em outubro de 2021, seguidos pela **União Europeia** (22,9%; US\$ 2,5 milhões), **Canadá** (6,1%; US\$ 677 mil), **Austrália** (5,0%; US\$ 552,7 mil) e **China** (5,0%; US\$ 327,2 mil). Em conjunto, esses destinos foram responsáveis por 95,4% das vendas externas do setor no mês em destaque.

DESTAQUE

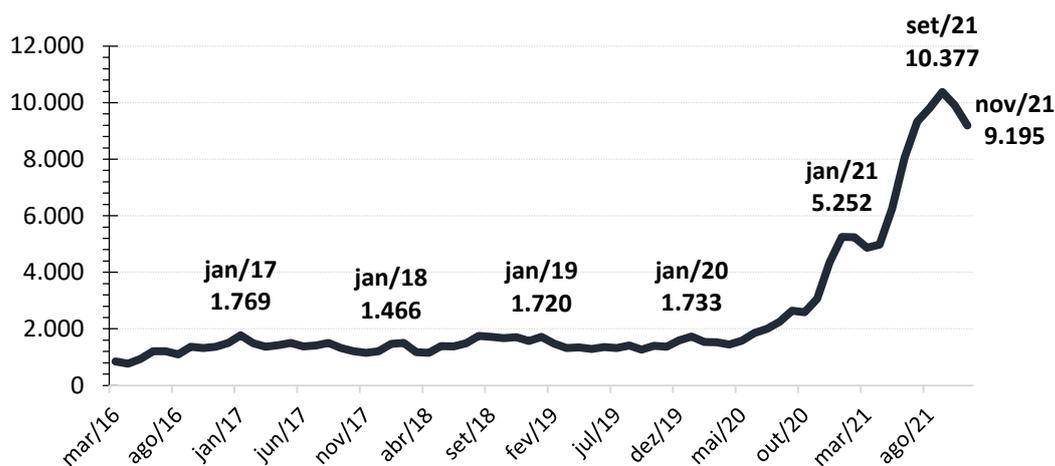
Desde sua confirmação como pandemia, a Covid-19 impactou drasticamente o ambiente econômico global. Nessa perspectiva, o comércio internacional ocupa destaque, com variações expressivas nos preços internacionais das *commodities*, primeiro com uma queda acentuada, e posteriormente forte elevação, alcançando no terceiro trimestre de 2021, o nível mais alto desde 2013.

Outro elemento tem repercutido entre os exportadores: o custo do frete. A partir de 2020, especialmente de janeiro a abril, diante da crise sanitária, verificou-se um choque excepcional que combinava um forte impacto negativo tanto na demanda quanto na oferta de *commodities*. Na sequência, apresentaram um movimento de intensa recuperação. Entretanto, a estrutura e os processos relacionados à logística internacional registraram expressivo aumento nos custos.

Entre as razões para o aumento nos custos estão as interrupções em cadeias de suprimentos, em determinados casos, cadeias inteiras, e em outros, redução drástica na eficiência dos processos. A situação culminou em setembro de 2021, quando o indicador composto do custo do frete para um contêiner de 40 pés foi quase 300% mais caro do que o verificado em setembro de 2020, segundo avaliação da consultoria especializada em pesquisa marítima *Drewry Supply Chain Advisors*. Se a comparação é em relação a setembro de 2019, a elevação em 2021 é superior a 700%. Em outubro e novembro, o preço recuou, ainda assim, no último mês, representa uma alta de 200% frente ao mesmo mês de 2020, conforme ilustra o gráfico 6.

Para o Banco Mundial², o aumento nos custos de transporte reflete a alta distorção da distribuição mundial de contêineres de transporte durante a pandemia. Ademais, interrupções temporárias, como o fechamento do Canal de Suez, as restrições nos portos do Delta do Rio das Pérolas da China após os surtos de Covid-19 e o congestionamento nos portos de Los Angeles e Long Beach, nos Estados Unidos, teriam agravado os atrasos nos prazos de entrega.

Gráfico 6 – Preço do frete marítimo¹ – US\$ - mensal – Jan/2017 a Nov/2021



Fonte: Drewry Supply Chain Advisors.

¹ Composto de taxas de frete de um container de 40 pés em oito principais rotas entre os EUA, Europa e Ásia.

² Acesse a análise completa em <https://www.imf.org/en/Publications/WEO/Issues/2021/10/12/world-economic-outlook-october-2021>